

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO JACINTO

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 26 DE SETEMBRO DE 2024

Ata nº 4/2024

----- Aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, na sala de reuniões do edifício da Junta de Freguesia de São Jacinto, após convocatórias individuais e edital afixado nos locais públicos da Freguesia, no dia dezasseis de setembro de dois mil e vinte e quatro, em que se anunciava o dia, hora e local da sessão e respetiva ordem de trabalhos que abaixo se indica, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de São Jacinto com a presença dos seguintes elementos:-----

----- pela Coligação “Aliança com Aveiro – PPD/PSD-CDS/PP-PPM”: Marinela Sofia de Pacheco Guerreiro Gonçalves, Liliana Vieira Carinha, Gonçalo Silva Vieira e Maria Irene Gonçalves Pereira Máximo. -----

----- pelo Partido Socialista - PS: José Eduardo Silva Ferreira Leite e Rosa Maria Gouveia Serôdio; -----

----- pela Coligação Democrática Unitária – PCP/PEV: António Armando de Matos Nabais;-----

----- representando a Junta de Freguesia: Arlindo José Vieira Tavares (Presidente), Emília Cristina da Cunha Gonçalves (Tesoureira) e João Francisco dos Santos Silva (Secretário)-

----- Antes de dar início à sessão, e em representação da Mesa da Assembleia, a sra. Presidente da Mesa da Assembleia apresentou uma Declaração de Voto de Pesar, relacionada com os incêndios que assolaram o nosso país. Antes da apresentação perguntou se algum dos membros se opunha. -----

----- Não havendo, passou à leitura da Declaração do Voto de Pesar que aqui se transcreve na íntegra: -----

----- *“É com profundo pesar que a Mesa da Assembleia de Freguesia de São Jacinto, manifesta as suas condolências às vítimas dos incêndios, estendendo os mais sentidos pêsames aos seus familiares e amigos.-----*

----- *Um agradecimento a todas as corporações de Bombeiros, proteção civil, Forças de Segurança, Municípios, autarquias e a todas as populações que defenderam as suas vidas, os seus animais e os seus bens pessoais a todo o custo. -----*

----- *Assim a Mesa da Assembleia, reunida hoje em Sessão Ordinária, expressa o seu*

sentido pesar e em sinal de respeito, proponho que façamos um minuto de silêncio em honra das vítimas falecidas. -----

----- São Jacinto, 26/09/2024. ”-----

----- Verificada a existência de quórum, a sra. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia abriu a sessão saudando os presentes. -----

-----A ordem de trabalhos da sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de São Jacinto, conforme convocatória e edital, cujas cópias se anexam a esta ata, foi a seguinte: -----

1. Leitura, apreciação e votação da ata da sessão ordinária da Assembleia de 30 de abril de 2024; -----
2. Intervenção do Público; -----
3. Período antes da Ordem do dia; -----
4. Comunicação escrita do Presidente; -----
5. Apreciação e votação do Regulamento do Cartão de Residente; -----
6. Apreciação e votação do Regulamento da Casa Mortuária;-----
7. Alteração à Tabela de Taxas, Licenças e Emolumentos para 2024. -----

----- O sr. José Leite pediu a palavra para referir que já que foram elencadas as entidades no voto de pesar, também se justificava colocar as forças de segurança, a PSP e a GNR.-

----- **1. LEITURA, APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE 30 DE ABRIL DE 2024** -----

----- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia solicitou a dispensa da leitura da ata e perguntou se havia alguma questão. Não havendo passou-se à votação. -----

----- A ata foi aprovada por unanimidade. -----

-----**2. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

-----A sra. Presidente da Mesa da Assembleia perguntou se havia alguma inscrição. -----

----- Inscreveu-se a sra. Virgínia Nabais, a sra. Sónia Silva e o sr. Domingos Tavares. ---

----- A sra. Virgínia Nabais tomou a palavra para questionar, o sr. Presidente da Junta sobre a razão da mudança do dia da Assembleia de Freguesia, de sexta para quinta feira, porque torna-se um bocado complicado para quem tem trabalho ao outro dia. -----

----- Segundo, questionou se o sr. Presidente da Junta viu o horário extra fluvial, ou seja, o horário dos autocarros quando não há transporte fluvial. Se leu, gostaria de saber qual a sua opinião e se é viável. Na opinião da sra. Virgínia Nabais não é viável e viu-se hoje. O autocarro que sai às 6h de São Jacinto não apareceu assim como o autocarro a seguir. No final acabou por sair o *ferry* das 7h40. Foi um dos funcionários que estava no Forte

da Barra, às 5h30, que ligou para a padaria a pedir para avisar que ia haver autocarro. Este horário é uma fachada porque é impossível avisar as pessoas a tempo para o autocarro das 6h da manhã, quando o *ferry* não funciona. E se não for a padaria a avisar, não existe um local específico onde as pessoas se dirijam para saber informações. -----

----- Outra questão que colocou foi sobre o transporte propriamente dito. Ainda não fez um ano e é rara a semana que o transporte não avarie, ou por que não há autocarro ou porque não há lancha. Questionou qual a opinião do sr. Presidente da Junta sobre este assunto, pois nas reuniões da Câmara quando falam sobre os transportes de São Jacinto, a resposta do sr. Presidente da Câmara é que está tudo bem; as pessoas têm, neste momento, o melhor *ferry* porque não há outro igual; as pessoas só criticam, mas está tudo bem. Não. Está tudo mal. Para quem vem cá uma vez por outra, está bem. Agora quem anda todos os dias, não está tudo bem. -----

----- Terminou dizendo que já utiliza os transportes há cinquenta anos e sente que está pior do que quando eram as velhas lanchas dos estaleiros. Raramente ficavam do lado de cá. E não se ganha o suficiente para fazer de carro 120 km todos os dias. Voltou a perguntar qual era a opinião do sr. Presidente da Junta sobre este assunto porque nas reuniões da Câmara nunca o ouviu falar nem tentou mostrar ao sr. Presidente da Câmara que as coisas não estão tão bem como ele diz. -----

----- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à sra. Sónia Silva que começou por dizer que vinha a esta Assembleia, enquanto encarregada de educação e habitante de São Jacinto, para mostrar o desagrado em relação aos horários dos transportes. Reforçou que ela e alguns encarregados de educação estiveram no atendimento da Junta de Freguesia, na quinta feira passada, para mostrar o desagrado e descontentamento e tentar arranjar soluções. É urgente tentar arranjar soluções para os horários tanto para os trabalhadores bem como para as crianças. Sugeriu que o sr. Presidente da Junta convidasse os responsáveis da empresa ETE ou da CIRA para passarem cá, uma semana no inverno com os filhos, quando o *ferry* não trabalha, não tivessem outro transporte e que os seus filhos viessem sozinhos para o terminal. -----

----- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao sr. Domingos Tavares referindo que esteve a ouvir estas reclamações sobre os transportes e lamentava que já tivesse acontecido uma reunião na Câmara Municipal e que não tivesse aparecido nenhum elemento da Junta de Freguesia para estar ao lado das pessoas. Lamentava esta situação porque quem votou na Junta de Freguesia, foram as pessoas de São Jacinto que acharam

que quando surgisse um problema como este, tivesse lá um elemento da Junta para se pôr ao lado delas. -----

----- Continuou referindo que nos seus passeios diários junto ao polidesportivo, reparou que estão nove lâmpadas apagadas. Tem que se tratar do assunto chamando as entidades competentes. -----

----- Referiu também que na estrada nacional, junto ao minimercado Salgueiro e mais à frente junto aos pinheiros, estão cabos no chão que estão a colocar em perigo a vida das pessoas tanto adultos como crianças. Esta situação já está há muito tempo, desde o anterior executivo, e é preciso que a entidade competente resolva a situação. -----

----- Chamou a atenção para a rampa de acesso aos barcos onde estão dois buracos que têm de ser tapados, porque já viu crianças a cair e pode ser perigoso. Até agora não aconteceu nada grave, mas pode vir a acontecer. -----

----- Questionou sobre a duração das obras da casa mortuária. O sr. Presidente da Junta disse que era uma empresa de Penafiel porque não havia no distrito de Aveiro uma companhia para fazer a obra. É só ver as obras feitas em Aveiro com companhias que levam mais barato. As obras estão uma vergonha. E as obras na casa mortuária ainda não estão acabadas. -----

----- Perguntou quando é que vinham limpar os passeios. Há coisas que o revoltam como cidadão. Falaram que havia dívida, mas tínhamos as piscinas a funcionar, o parque de campismo a funcionar. Agora nada funciona. Vêm cá fazer uma limpeza de três em três meses e as pessoas daqui têm que se sujeitar. Aconselhou o sr. Presidente da Junta a fazer um ofício para a Câmara para vir cá o vereador das obras para dar uma volta por São Jacinto e ver o que está mal. As estradas precisam de ser alcatroadas, os passeios precisam de ser requalificados porque estão uma vergonha. Ainda não viu um vereador aqui, a ver o que as pessoas de São Jacinto precisam. -----

----- Chamou a atenção para a saída das pessoas no *ferry* que se atravessam à frente dos carros. Solicitou aos responsáveis que chamem a atenção às pessoas ou que coloquem uma passadeira para que os carros parem enquanto as pessoas estão a passar. Já presenciou uma criança a ser atropelada. -----

----- Também solicitou ao sr. Presidente da Junta informação sobre os projetos da Junta de Freguesia para o futuro. -----

----- Por fim, elogiou o trabalho feito no passeio em frente ao sr. Afonso e ao sr. Nogueira, que ficou impecável. Deviam fazer assim em todos os passeios. É um trabalho que é caro,

mas queria felicitar a Junta de Freguesia por ter contratado estas pessoas. Também aproveitou para elogiar os trabalhos que estão a ser feitos na requalificação do edifício da Junta. -----

---- Para terminar o sr. Domingos Tavares referiu, novamente, que os horários dos transportes têm de ser cumpridos. Ninguém cumpre horários e espera que estas situações sejam resolvidas. -----

---- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao sr. Presidente da Junta para prestar os devidos esclarecimentos. -----

---- O sr. Presidente da Junta começou por elogiar o número de pessoas que estavam a assistir à sessão. Houve sessões em que estavam só três pessoas a assistir. -----

---- Passando às questões da sra. Virgínia Nabais, o sr. Presidente da Junta esclareceu que esta sessão está a ser realizada a uma quinta feira, por questões de agenda. Poderia acontecer que a Assembleia Municipal não terminasse e tivesse que ser realizada uma segunda sessão, amanhã, sexta feira. Na data que foi marcada esta assembleia de freguesia, ainda não sabiam se a assembleia municipal ia terminar ou não. O normal será sempre à sexta feira, só sendo marcada num dia diferente, alguma sessão extraordinária, onde seja necessário tratar algum assunto mais urgente. -----

---- Em relação aos horários de supressão, o sr. Presidente da Junta referiu que quando estes horários saíram, falou com a engenheira responsável pelos transportes, e manifestou o seu desagrado, porque para ele não faz sentido nenhum fazer transbordo, ou seja, sair de autocarro para outro. Tem muitas dúvidas que a linha 36 espere pela linha da Aveiro Bus. Estas situações da supressão de horários, mais o que se falou na reunião que teve com alguns encarregados de educação, vão ser tidos em conta na reunião, na próxima semana, entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, e também algumas questões que se levantaram acerca do horário escolar. -----

---- O que aconteceu hoje de manhã foi que quando o sr. Presidente da Junta soube que o *ferry* não ia sair, entrou em contacto com a empresa Aveiro Bus para questionar se o autocarro da supressão já tinha saído para São Jacinto e não tinham nenhuma informação. Tinha uma hora prevista de chegada a São Jacinto às 7h45, mas teve um percalço complicado e avariou na Torreira. Depois teve a informação que, afinal, o *ferry* ia fazer o horário das 7h40. Para o sr. Presidente da Junta existe uma falha de comunicação grave entre as empresas Aveiro Bus e a ETE. -----

---- Uma ideia que partilharam com o sr. Presidente da Junta foi que no caso em que já

se sabe que vai haver supressão do *ferry* por condições climatéricas (por exemplo) o autocarro das 6h já estar deste lado de São Jacinto, independentemente, se o *ferry* vai sair ou não. Ou seja, pode acontecer o autocarro sair às 6h00 e o *ferry* sair às 6h45. -----

----- Agora, vai saber porque é que hoje o autocarro não estava cá. O que se passou foi muito grave. -----

----- Relativamente ao que o sr. Presidente da Câmara disse na Assembleia Municipal, o sr. Presidente da Junta não comenta. Aquilo que pode dizer é que vai ter uma reunião de trabalho, na próxima semana, com a vereadora e a engenheira, ambas responsáveis pelos transportes, onde vão questionar as propostas já apresentadas e o ponto de situação delas e vão apresentar as propostas dos encarregados de educação e uma outra situação que tem a ver com o transbordo no Forte da Barra. E perguntou quem avisa as pessoas que estão no Forte da Barra que têm de apanhar a linha 36 para irem para o terminal rodoviário para depois apanharem a linha 13. -----

----- Em relação à sugestão feita pela sra. Sónia Silva, o sr. Presidente da Junta referiu que ia fazer o convite a essas entidades, embora acredite que a disponibilidade não seja aquela que se quer. -----

----- Quanto às questões do sr. Domingos Tavares, o sr. Presidente da Junta referiu que em relação às lâmpadas apagadas, irão reportar esta situação à EDP a qual, normalmente, demora um ou dois dias a resolver o problema. -----

----- Acerca dos cabos que estão no chão, o sr. Presidente da Junta esclareceu que são cabos da Altice, a pior empresa em Portugal, segundo o sr. Presidente da Junta. Há meses que está um poste caído junto à Casa Abrigo, a Junta já reportou a situação, temos o pedido de intervenção e até agora ainda não resolveram nada. E vai continuar porque todos têm o serviço de internet em casa. Quando há falha de serviço de internet, a Altice é obrigada a devolver o dinheiro. Acontece o mesmo com uns cabos que estão no chão junto à casa da mãe do sr. Presidente da Junta, já reportou o problema e não querem saber. Este é o problema da Altice. Mas vão continuar a reportar. -----

----- Relativamente à rampa, o sr. Presidente da Junta referiu que é da responsabilidade da Administração do Porto de Aveiro (APA), assim como o arranjo do trapiche, uma promessa feita pelo Presidente do Concelho de Administração. O sr. Presidente da Junta já enviou um ofício porque prometeram que era logo a seguir ao verão que iam arranjar o trapiche e a rampa. Vão voltar a abordar, novamente, a APA. Tem havido marés vivas que continuam a fazer o processo erosivo e que contribui para o aumento dos buracos ---

----- Em relação à Casa Mortuária, o sr. Presidente da Junta esclareceu que as obras ainda não acabaram e por causa disso ainda não foi inaugurada. Há problemas dentro da estrutura que é necessário o empreiteiro resolver. -----

----- Sobre a questão de a empresa ser de Gondomar ou ser de Aveiro, foi a única que concorreu. E lembrou que no primeiro concurso não apareceu ninguém.-----

----- Relativamente à limpeza das ruas, o sr. Presidente da Junta respondeu que é feita pela Junta, mas foi contratada pela Junta uma empresa que vai fazer a limpeza, que de certeza não será feita esta semana. É um serviço que é da responsabilidade da Junta de Freguesia e está planeado fazer a limpeza durante o mês de outubro, que só acontecerá lá para o final do mês e de acordo com a disponibilidade financeira da Junta de Freguesia.-

----- Quanto às dívidas, o sr. Presidente da Junta respondeu que não é essa a ideia que a Junta de Freguesia quer passar quando fala na dívida. A ideia que a Junta de Freguesia quer passar é que só vai fazer aquilo que consegue pagar. A Junta de Freguesia do antigamente, acabou. Agora vai ser uma Junta de Freguesia que mediante aquilo que são as suas receitas, receitas essas provenientes da delegação de competências, é esse o dinheiro que vai ter para gastar. -----

----- Em relação às estradas e ruas da nossa freguesia, o sr. Presidente da Junta referiu que existem freguesias de Aveiro muito piores. O passeio da calçada portuguesa foi feito e pago pela Junta de Freguesia e é um projeto que têm em mente e que vão continuar no futuro, projeto esse que é conseguir reparar e recuperar estes passeios de calçada portuguesa. -----

----- Para finalizar respondeu à questão sobre a saída do *ferry*, sugerindo que a tripulação só abra os portões quando passarem as pessoas.-----

----- E sobre obras futuras, o sr. Presidente da Junta referiu que há uma obra que querem ver em 2025, o aumento de sepulturas no cemitério. O cemitério de São Jacinto está com um grave problema que é a falta de sepulturas e tem que se aumentar este número. A Junta de Freguesia, do anterior executivo, vendeu três sepulturas que não existem, ainda vão ser construídas. Ao absurdo que isto chegou. Os recursos não são muitos e a Junta de Freguesia está muito dependente daquilo que vai receber da delegação de competências para 2025. -----

-----Não havendo mais questões, passou-se ao ponto seguinte. -----

----- **3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

-----A sra. Presidente da Mesa da Assembleia perguntou se havia alguma inscrição. -----

----- Inscreveu-se a sra. Irene Gonçalves que perguntou para quando o início das obras no edifício da Junta de Freguesia. -----

----- Em relação ao *ferry* e aos horários, sugeriu que devem falar com a Dra. Arminda acerca de horários e ajustes quando há supressão do *ferry* e acerca do autocarro estar em São Jacinto por volta das 6h. É complicado para as pessoas que trabalham do outro lado, chegar ao trabalho com uma e duas horas de atraso, além da supressão monetária. Também acontece que quando se pede uma justificação, quase que obrigam as pessoas a irem ao terminal rodoviário. Mais gastos de transporte e mais perda de tempo de trabalho. Antigamente era tudo muito mau, mas também era tudo muito bom. Havia um papel carimbado que o mestre entregava às pessoas que necessitavam de justificar a falta dada no trabalho ou na escola. -----

----- Em relação à sugestão feita nesta assembleia, da colocação de uma passadeira no *ferry*, a sra. Irene Máximo concorda, mas também há um bocado de incúria, por parte da tripulação, na gestão da entrada e saída das pessoas. E acredita que cada avaria que existe no *ferry* é da incompetência do mestre, porque acontece sempre com o mesmo mestre. --

----- Inscreveu-se o sr. José Leite referindo que o trânsito, nomeadamente, nesta rua, atinge velocidades que não lembra a ninguém e com um parque infantil aqui localizado. Sugeriu que a Junta de Freguesia sensibilizasse os serviços da Câmara Municipal, no sentido de colocarem uma lombada para redução de velocidade. Já para não referir a ciclovia, que mais tarde ou mais cedo vão acontecer acidentes. É quase diário as pessoas não respeitarem. Não sabe o que se pode fazer mais porque está bem sinalizado, mas sugeriu que a Polícia Municipal quando vem a São Jacinto, além da marginal, pudesse dar uma volta pela ciclovia. -----

----- Um segundo ponto que referiu tem a ver com o estatuto do direito de oposição, segundo o qual, até ao fim de março do ano subsequente aquele a que se refiram, as autarquias locais entre outros, devem fazer relatórios de avaliação do grau de observância do respeito pelos direitos e garantias constantes da presente lei, a Lei 24/98 de 26 de maio, e esses relatórios são enviados aos titulares do direito de oposição para que se pronunciem sobre eles. O sr. José Leite ainda não recebeu nenhum e gostaria de saber se passou alguma coisa ou se foi abandonada a ideia que a lei prevê.-----

----- O terceiro ponto tem a ver com a questão dos transportes, assunto já aqui muito falado. Não é um utilizador habitual, mas para o sr. José Leite esta questão dos transportes não se pode ver, apenas, só pela questão do incómodo que trazem às pessoas, de uma

forma mais regular do que devia acontecer. Entende que é uma questão estrutural e que essa questão está a ser posta em causa com estas questões. Por um lado, manter a ligação a Aveiro. São Jacinto sempre teve ligação a Aveiro, assim como a Torreira à Murtosa. Só que neste momento é mais convidativo a quem tem transporte, ir para os lados da Murtosa do que ir a Aveiro e arriscar não ter transporte de volta. Por outro lado, não pudemos querer que pessoas com filhos em idade escolar se venham fixar em São Jacinto, quando estas situações aparecem assim. Antes pelo contrário. Eventualmente, estamos a convidar as pessoas a ir embora. Parece nítido que a população está cada vez mais envelhecida e parece nítido que se não tivermos gente nova, isto acabará por ficar um gigantesco lar de terceira idade. Sem por em causa os esforços que a Junta de Freguesia tem feito, mas a verdade é que os resultados parecem que são poucos. -----

----- Para terminar, o sr. José Leite referiu que, enquanto membros da Assembleia de Freguesia, também poderiam tomar uma posição a demonstrar a solidariedade para com as pessoas. Na verdade, é o mínimo que se pode fazer. -----

----- Da parte da bancada do PS vão fazer uma carta às escolas de Aveiro a manifestar essa solidariedade e a solicitar que continuem a manter a tolerância possível para essas situações. E, porque foi do seu conhecimento que foi necessária a intervenção da PSP, a propósito de um menor que ficou sozinho algures num desses pontos, também vão escrever à PSP a agradecer essa intervenção, a manifestar a solidariedade e sendo certo que isso voltará a se repetir. E convidou os restantes membros a associarem-se a esta iniciativa. -----

----- Inscreveu-se o sr. António Nabais começando por dizer que não entendeu se o voto de pesar foi só da mesa da Assembleia. É salutar, contudo haviam mais mesas e até se podia ter feito um voto de pesar conjunto. -----

----- Leu uma pequena intervenção da bancada da CDU, parte dela já lida na Câmara Municipal, e que vai de encontro ao voto de pesar: -----

----- *“A CDU endereça a sua solidariedade com as populações e os trabalhadores das regiões afetadas pelos recentes fogos, endereça o seu apreço e reconhecimento aos bombeiros nacionais e a todos os mecanismos e profissionais integrantes dos meios de salvação pública.*-----

----- *A CDU endereça, ainda, as suas condolências às famílias de todas as vítimas mortais dos incêndios florestais.* -----

----- *Na tragédia dos incêndios, repetidamente e previsivelmente, que esteve em curso,*

poderá ter existido intervenção humana criminosa, ou por negligência ou até alegadas causas naturais, resultantes de sedimentos florestais que na prática são combustíveis. Mas, e para que não se repitam erros, outras causas e motivos mais fundos e preocupantes existem e que conferem previsibilidade no futuro. -----

----- Desde logo as profundas transformações dos territórios nas últimas décadas resultante das opções das políticas de direita mais gerais, mas com profundos impactos na ocupação dos solos e na demografia do país. Se por um lado assistiu-se à eucaliptização galopante dos solos, patrocinada pelas grandes celulosas, onde muitos governantes até encontraram, lá depois emprego, a distribuição da agricultura familiar que resultou no desaparecimento da pequena e média agricultura que se dedicava à ocupação dos solos.-----

----- Essa agricultura familiar em destruição acelerada é uma opção política de sucessivos governos, e isto há que o dizer e assumir, resulta também no declínio demográfico do interior, na perda de segmentos da população com papel extremamente importante no tratamento das terras, nacionalização de incêndios e até, ao extremo no seu combate. A desorganização da mancha florestal é total. O Estado e as políticas públicas são marginais. A eventual lição de 2017 foi esquecida e as promessas enterradas. É preocupante que em setembro de 2024, o Primeiro Ministro e o Presidente da República insistem em reduzir a tragédia dos incêndios à marginalidade e ao azar. --

----- Concluo sublinhando o papel heroico dos bombeiros portugueses e lembramos que em julho deste ano, o PCP apresentou na Assembleia da República, propostas para o reconhecimento e reforço do estatuto social do bombeiro e o seu reconhecimento como profissão de desgaste rápido, reduzindo o seu tempo de reforma, aumentando as suas férias e assumindo outros direitos económicos e sociais aos bombeiros. Não bastam palavras simpáticas são precisas ações. Vamos estar atentos a esta votação.” -----

----- Passou ao segundo ponto da sua intervenção, relacionado com o bairro social. Questionou o sr. Presidente da Junta sobre o ponto de situação das obras no bairro social. Reparou que ainda estão sacos com detritos e tudo por pintar. Não mostra uma boa imagem de quem vai para a praia, principalmente, aos turistas. -----

----- Neste seguimento, na última assembleia, questionou o sr. Presidente da Junta sobre a atribuição de quatro casas no bairro social. O sr. Presidente da Junta retificou para três casas porque uma era para realojamento. Questionou o que se ia fazer a esta casa. -----

----- Nessa última assembleia, também falou sobre os placares de publicitação colocados

no edifício da Junta de Freguesia. Ainda continua tudo igual, sem estarem afixadas as atas da Junta e da Assembleia. Se as pessoas quiserem ter acesso às atas das reuniões da Junta têm de vir às reuniões. Já há alguns anos que não vê publicitado. E o sr. Presidente da Junta quando estava na oposição era o que mais reclamava sobre isto, até eletronicamente na página da Junta. -----

----- Já se falou muito sobre os transportes, mas o sr. António Nabais lembrou que na Assembleia Municipal, o sr. Presidente da Câmara foi questionado sobre os transportes de São Jacinto, principalmente, a linha 13 que desapareceu à cerca de um ano. E a resposta foi que ganhou a nação, ganhou a Câmara e a linha 36 opera excepcionalmente. É lamentável que se ouça isto. E perguntou ao sr. Presidente da Junta se acha razoável esta resposta. Andamos nisto à cerca de um ano e os fregueses de São Jacinto estão a viver na pele tudo o que foi relatado e é triste e lamentável quando alguém assobia para o lado.---

----- Referiu ainda que num dia destes, quando o ferry avariou, verificou que a entrada das pessoas para a lancha alternativa era feita pelo rebordo da outra lancha que está atracada, ou seja, entre lanchas. Isto nem há 60 anos era assim. Obviamente, só podem entrar as pessoas com alguma aptidão. Se alguém cai entre lanchas não há hipótese de vivência. E num desabafo, referiu que se acontecer esta tragédia de morte por afogamento, o sr. António Nabais acredita que o povo peça a força a alguém. -----

----- Quanto ao autocarro da linha 36, o sr. António Nabais referiu que, um dia destes lhe relataram, que o autocarro vinha cheio e alguém que vinha para São Jacinto fez paragem e o autocarro não parou. Se fosse o autocarro das 8h da noite, a pessoa tinha de ficar até às 10h30 da noite. É lamentável. -----

----- Já se falou aqui e o sr. Presidente da Junta já se debruçou sobre este assunto, mas todos nós recebemos um SMS da proteção civil a avisar que havia mau tempo por 72 horas e nada foi feito. O autocarro não esteve cá. -----

----- Também sobre o SMS enviado pela proteção civil, o sr. António Nabais perguntou se a Junta de Freguesia foi verificar os lugares críticos onde junta muita água e se as sarjetas estavam limpas, porque na sua rua foi o sr. António Nabais que desentupiu a sarjeta.-----

----- Referiu, também, que no final da Avenida Marginal, junto à feira, existe uma rampa que se não se passar muito devagar, estamos sujeitos a estragar o carro, como já aconteceu. Isto já vem desde o anterior executivo, onde o sr. Presidente da Junta também fazia parte -----

----- Assim como uma proposta feita pelo sr. António Nabais à Assembleia de Freguesia (o sr. Presidente da Junta deve estar lembrado), acerca da colocação de lombas de redução de velocidade, aqui na Avenida Almirante Gago Coutinho e na Avenida Ria-Mar, que foi aceite e que seria posteriormente enviado à Assembleia Municipal. Não sabe se foi enviada, a verdade é que as lombas nunca foram colocadas. Gostaria de saber em que ponto é que está essa situação. -----

----- Para terminar, o sr. António Nabais referiu que hoje, quinta-feira, dia 26 de setembro, dirigiu-se aqui ao balcão dos CTT para enviar correio e simulou que queria pagar uma conta da água ou da luz. A resposta que obteve foi que ainda não têm esse serviço. Acontece que esses movimentos contabilizam para as estatísticas de funcionamento dos CTT. Não é admissível que um local público, quer seja os CTT ou a Junta, não proceda a pagamentos de serviços públicos à sua população, obrigando-nos a deslocar para um comércio. Isto leva a outros pensamentos. -----

----- Também não compreende e à semelhança do que foi apanágio da Junta, porque é que ainda não está ao serviço a aquisição de passes e títulos de transporte. Sempre foi na Junta. Até aqui, foi a questão financeira onde não havia internet nem computadores. -----

----- Por fim, referiu que hoje ao levantar a documentação na Junta de Freguesia, reparou que não tinha o ofício da convocatória. Solicitou o documento, mas para seu espanto teve quase 40 minutos à espera e acabou por se ir embora sem o ofício, porque o computador não arrancava. Um computador de serviço administrativo que parece do século passado. De acordo com a comunicação do sr. Presidente da Junta, está em equilíbrio financeiro, está a fazer investimentos em alguns locais e não há dinheiro para comprar um computador -----

----- Assim como a iluminação do salão nobre da Junta de Freguesia, o sr. António Nabais referiu que está nas Assembleias e tem dificuldade em ler. -----

----- Terminadas as questões, a sra. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao sr. Presidente da Junta para prestar os devidos esclarecimentos. -----

----- Em relação às questões colocadas pela sra. Irene Máximo, o sr. Presidente da Junta de Freguesia respondeu que está para breve o início das obras no edifício da Junta de Freguesia. O empreiteiro já começou a montar os andaimes. Entretanto surgiu uma situação relacionada com as canejas, mas talvez, daqui a duas semanas, depois da festa da Nossa Senhora das Areias, as obras comecem. -----

----- Sobre as sugestões que deixou sobre o *ferry*, o sr. Presidente da Junta tomou nota,

assim como, a questão das justificações. -----

---- Em relação às questões colocadas pelo sr. José Leite, o sr. Presidente da Junta referiu que, relativamente ao trânsito têm uma proposta, não de colocação das lombas porque iriam fazer muito barulho aos residentes, mas de elevar as passadeiras. Uma é no cruzamento da Avenida Almirante Gago Coutinho, junto da lomba, e a outra é aqui junto da Junta de Freguesia, também por causa da existência de um parque infantil muito frequentado. -----

---- Em relação ao estatuto do direito de oposição, o sr. Presidente da Junta referiu que não era habitual fazerem isso, mas vai verificar e proceder a esse relatório. -----

---- Relativamente aos transportes, o sr. Presidente da Junta referiu que fica registado a partilha das suas ideias. -----

---- Relativamente à carta, o sr. Presidente da Junta não se pronuncia deixando esta questão para a Assembleia de Freguesia. -----

---- Quanto às questões colocadas pelo sr. António Nabais, o sr. Presidente da Junta esclareceu que, em relação ao bairro social, as obras ainda não estão terminadas. -----

---- Sobre as casas, o sr. Presidente da Junta não percebeu a pergunta, mas esclareceu que só três é que foram a concurso porque uma seria para realojamento de uma pessoa que está numa casa da Câmara que será demolida. -----

---- O sr. António Nabais interrompeu para referir que a sua pergunta foi no sentido de saber o que iria ser feito à casa onde essa pessoa vive. -----

---- O sr. Presidente da Junta voltou a referir que a casa será demolida. -----

---- Em relação aos placares, o sr. Presidente da Junta referiu que estão a trabalhar nesse assunto, mas falta o mais importante que é dinheiro. Estão com um projeto em mãos e durante o mês de outubro será colocado tudo na plataforma digital. De acordo com a ideia dada pelo sr. António Nabais, vão colocar , já, nos placares que estão no edifício da Junta de Freguesia, esta ata que foi aprovada nesta Assembleia de Freguesia e, também, a última ata do executivo que foi aprovada. -----

---- Relativamente aos transportes, o sr. Presidente da Junta referiu que já falou sobre isso, vai ter reunião para a semana e irá falar sobre tudo aquilo que mencionou aqui na sessão. Vai propor, inclusive, que a empresa coloque um segundo autocarro e que seja direto a Aveiro. Porque esta situação que aconteceu de o autocarro ir cheio, foi inacreditável. A empresa tem que apresentar soluções. -----

---- Sobre a situação do Pagaqui e do *Payshop*, o sr. Presidente da Junta esclareceu que

o *Payshop* não conta para as estatísticas. -----

----- Sobre o Pagaqui, o sr. Presidente da Junta esclareceu que existe um problema contabilístico. O Pagaqui funciona muito com depósito bancário e não querem que seja a conta da Junta de Freguesia a estar disponível para pagar o *plafond* que falta. Estão a estudar e apresentaram este problema ao diretor comercial do Pagaqui e estão à espera dessa proposta. Porque tendo o serviço Pagaqui, a situação do carregamento dos transportes pode e deve ser feita na Junta de Freguesia. Agora, quando pergunta, e bem, porque é que a Junta de Freguesia não assumiu desde a primeira hora a venda e o carregamento dos passes, já não lhe pode responder porque foi com o anterior executivo.

----- A Junta de Freguesia quer colocar o Pagaqui, mas estão a aguardar esta proposta comercial. -----

----- Em relação ao PC, o sr. Presidente da Junta referiu que a Junta de Freguesia tem computadores e vão substituir este computador. Sabe de onde vem essa discussão, vai ser substituído e vai deixar de ser problema, mas a secretaria só vai ter um computador. O que acontecia era que a secretaria tinha dois computadores, o que para o sr. Presidente da Junta era um absurdo. -----

----- Assim como a iluminação no salão nobre da Junta de Freguesia, também vai ser substituída. -----

----- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia perguntou se havia mais alguma questão.

----- A sra. Rosa Serôdio pediu a palavra para perguntar quem gere a rede social *facebook* (J Freguesia S. Jacinto), porque existem publicações que não consegue ver.-----

----- O sr. Presidente da Junta respondeu que apesar de haver mais perfis da Junta de Freguesia de São Jacinto, este é o que está ativo e é o que o executivo gere. Quando tiveram acesso à página, desbloquearam todas as pessoas que estavam bloqueadas. -----

----- O sr. António Nabais pediu a palavra para referir, ainda acerca das lombas, que existem umas que são quadradas, como as que estão em Estarreja, que não fazem barulho.

----- O sr. Presidente da Junta respondeu que o barulho que se referiu anteriormente, é o barulho para quem mora no local. -----

----- **4. COMUNICAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE**-----

----- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao sr. Presidente da Junta para que este efetuasse a leitura da comunicação, dando conhecimento à Assembleia de Freguesia a atividade da Junta, comunicação essa que não foi lida na íntegra, mas que a seguir se transcreve: -----

----- “Nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Presidente da Junta de Freguesia deve apresentar, em cada sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, uma informação escrita. -----

----- Apresenta-se, assim, a presente informação escrita no âmbito da Assembleia de Freguesia Ordinária de 26 de setembro, sendo a mesma referente ao período de 21 de junho de 2024 a 18 de setembro de 2024.-----

• 1. Ponto de situação – Dívida da Junta de Freguesia de São Jacinto

----- No final do mês de setembro receberemos a última tranche de protocolo de colaboração especial entre a Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Aveiro, no valor de 100 mil euros. Este valor permitirá a liquidação do montante ainda em dívida aos últimos três credores. Assim será alcançado o equilíbrio financeiro da nossa Junta de Freguesia.

• 2. Tribunal de Contas - Resposta a Ofício sobre a denúncia da Junta de Freguesia - pedido de informações

----- De acordo com a denúncia feita pela Junta de Freguesia, sobre procedimentos de gestão anteriores, foi solicitado pelo Tribunal de Contas informações mais pormenorizadas sobre alguns atos. -----

• 3. Tribunal de Contas - Resposta a Ofício - pedido de informações sobre a execução do protocolo de cooperação especial

----- Foi solicitado pelo Tribunal de contas informações sobre os recebimentos das tranches e respetivos comprovativos de pagamentos aos credores. -----

• 4. Iniciativa de recolha de bens e materiais para os Bombeiros. Apoio aos automobilistas.

----- Devido à situação dramática dos incêndios em Portugal, em particular no nosso distrito de Aveiro, tomamos a liberdade de organizar uma ação rápida de angariação de bens e materiais para doação aos nossos bombeiros. Por outro lado, apoiamos os automobilistas que aguardavam pela única ligação possível entre Porto e Lisboa, com a entrega de água e bolachas.-----

- 5. *Hastear da Bandeira Azul – Praia de São Jacinto*

----- *Mais uma vez a nossa Praia foi galardoada com a Bandeira Azul, Praia Acessível e Praia Dourada. A Junta de Freguesia, de acordo com a sua delegação de competências, colabora ativamente na limpeza das papeleiras, pontos de ecoponto e remoção de areia do passadiço. Ainda tem a seu cargo a gestão dos sanitários da Praia.* -----

- 6. *Programa São Jacinto com vida*

----- *Introduzimos um pequeno programa de animação de Verão com aulas de zumba e levamos música às nossas esplanadas. Foi o possível para este ano dentro das nossas limitações.* -----

- 7. *Campo de Férias da Junta Freguesia São Jacinto*

----- *Organizamos um campo de férias com duas semanas de animação e atividades direcionadas aos mais novos. Estiveram cerca de 16 crianças envolvidas.* -----

- 8. *Festival Dunas de São Jacinto*

----- *Apesar da organização estar a cargo da Câmara de Aveiro, agimos em conformidade com as nossas competências e capacidade, nomeadamente, com o apoio na identificação de desafios, resposta no terreno, na resolução de problemas e apoio permanente a toda a necessidade logística que um Festival deste tipo comporta.*

- 9. *Apoios Logísticos*

----- *Durante o período foram apoiadas logisticamente as seguintes entidades:-----*
- Sporting Clube de Aveiro – Cedência de Grades para o Cruzeiro da Ria.-----
- Comissão de festas – Cedência de Barraquinha.-----
- Agrupamento de escuteiros Marítimos – Cedência de Tenda para o Festival Dunas.-----
- Comissão paroquial – Cedência de grades para a Procissão Nossa Senhora Navegantes.-----

- 10. *Avenida Marginal Encerramento*

----- *Durante o período de 8 de junho e 22 de setembro a Avenida Marginal esteve encerrada ao trânsito ao fim de semana e feriados. A Junta de Freguesia assumiu a gestão do encerramento com a colocação e retirada das grades.* -----

- 11. Passeios - Recuperação de passeios de calçada portuguesa

----- Iniciamos um processo de recuperação de passeios de calçada portuguesa, processo esse que vai sendo feito á medida das nossas possibilidades. Procuraremos dar prioridade aos passeios mais utilizados nos trajetos diários, por parte da nossa população.-----

- 12. Limpeza da Freguesia – Empresa Prestadora de serviços

----- Dando seguimento ao planeamento de limpeza das nossas ruas e passeios, estive ao serviço da Junta de Freguesia uma empresa de limpeza de espaços verdes e arruamentos. A empresa realizou um trabalho dentro de um perímetro específico. Esta ação será repetida ainda este ano. No entanto, os nossos serviços continuarão a manter limpas algumas ruas e passeios.-----

- 13. Transportes – Validade dos bilhetes

----- Apesar de não ter existido informação oficial por parte da empresa Aveiro Bus sobre a introdução de validade nos bilhetes nas travessias fluviais, a Junta de Freguesia, uma vez mais, chamou a atenção para as seguintes situações: -----
- A não divulgação/informação atempadamente à população. -----
- Informar que existe a alternativa de carregamento de viagens através de cartão para esse efeito, não havendo validade nos mesmos.-----
- Não ter criado um período transitório para permitir aos utilizadores usar os bilhetes que tinham em seu poder. -----
- A fiabilidade das máquinas para carregar viagens que constantemente estão avariadas.

- 14. Trabalhos diversos - Junta de Freguesia

----- Durante este período continuaram a decorrer pequenas intervenções pelos serviços da Junta, nomeadamente: reparação de calçada, limpeza de escoamento de águas pluviais, limpeza de papeleiras e limpeza e manutenção do nosso cemitério.-----

- 15. Reuniões e representações

- **IEFP - Tesoureira** -----

- **RI 10 (Entrega do Estandarte Nacional) - Presidente** -----
- **Assembleia Municipal de Aveiro - Presidente - Representação** -----
- **Município de Aveiro - Presidente** -----
- *Vice-Presidente - Proteção Civil e Polícia Municipal.* -----
- *Vereador João Machado - Ambiente, Praia de São Jacinto.*-----
- Chefe Gabinete Guilherme Carlos - Delegação de competências; Projetos; Casa Mortuária.* -----

Credores Diversos - reuniões / contactos:

- *Bricantel – Dívida da Junta de Freguesia - Presidente* -----
- *EDP Comercial – Dívida da Junta de Freguesia - Presidente* -----
- *Adra – Dívida da Junta de Freguesia - Presidente* -----

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • 16. Mapa pessoal Junta de Freguesia |
|--|

Serviços Administrativos: -----

- *Maria José Aguiar – funcionário do quadro – assistente administrativa* -----
- *Carla Dias – funcionária do quadro – assistente administrativa* -----

Serviços Gerais: -----

- *Hugo Silva – funcionário do quadro – assistente operacional* -----

IEFP: -----

- *Maria do Céu Martins* -----
- *Maria Esteves* -----
- *Hélder Paz* -----

Prestação de serviços de Limpeza: -----

- *Gabriela Neves – (3 horas semanais – limpeza dos WC públicos ao Fim de Semana e Feriados)* -----

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • 17. Valores em caixa |
|---|

- Montepio – 2.577,93€ (dois mil quinhentos e setenta e sete euros e noventa e três cêntimos)*-----
- EuroBIC – 449,66€ (quatrocentos e quarenta e nove euros e sessenta e seis cêntimos)*-----
- BPI – 552,70€ (quinhentos e cinquenta e dois euros e setenta cêntimos)* -----

-----Numerário – 458,28€ (quatrocentos e cinquenta e oito euros e vinte e oito cêntimos) ”-----

----- Depois de lida a comunicação, a sra. Presidente da Mesa da Assembleia questionou as bancadas se havia alguma inscrição neste ponto.-----

----- Inscreveu-se o sr. António Nabais perguntando ao sr. Presidente da Junta sobre o ponto 1 da sua comunicação, o que quer dizer quando fala no equilíbrio financeiro da Junta e em que ponto é que está porque diz que recebeu no final do mês de setembro e ainda estamos a 26 de setembro. -----

----- Também se referiu à nossa praia e ao facto de ter sido galardoadada, mas fica triste porque não vê a bandeira portuguesa içada. Na Torreira colocaram um poste para a bandeira portuguesa. Aqui não havia dinheiro para colocar um poste. -----

----- Falou sobre o passeio da calçada portuguesa que é de louvar, mas metade deste passeio está uma porcaria. Metade do passeio está em cimento e nem as pedras se veem. É uma aberração e tem de ser chamado à responsabilidade quem fez aquilo.-----

----- Por fim, falou sobre os transportes e a validade dos bilhetes e lamenta o que se passou pois alteraram a validade dos bilhetes dos residentes. O sr. Presidente da Câmara Municipal disse que tínhamos que nos convencer e interiorizar que temos que comprar passes de 10 viagens, mas nem todos têm possibilidades económicas. Agora uma pergunta: E os seniores e os juniores. Têm de tirar o bilhete na hora. Isto é um roubo e tem de se ter atenção a estes pormenores. Acha que a Junta de Freguesia deve tomar uma posição sobre este assunto. -----

----- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao sr. Presidente da Junta para responder às questões colocadas. -----

----- O Sr. Presidente da Junta respondeu que, em relação ao ponto nº1 - Equilíbrio financeiro, da comunicação escrita, receberam a última tranche e hoje foi liquidado os valores aos últimos credores. Quando se refere ao equilíbrio financeiro, quer dizer que neste momento a Junta de Freguesia deixou de ter as dívidas que estavam no plano de 720.000€ (setecentos e vinte mil euros) de dívidas, que encontraram no final de 2022 de compromissos assumidos e não pagos. Neste momento, a Junta de Freguesia com as receitas que tem e com as despesas que vai ter, até ao final do ano de 2024, tem o equilíbrio normal entre saldos de tesouraria positivos para fazer face à despesa mensal. Resumiu, dizendo que isto significa ter dinheiro para pagar salários no final do mês. -----

----- Obviamente, que irá trazer à Assembleia a conta final do pagamento da dívida, onde

ela poderia ter chegado se não tivessem conseguido alguns perdões de juros e de custos administrativos e onde ela ficou. Pode dizer que ficou um bocado acima dos 720.000 € (setecentos e vinte mil euros). Tiveram que utilizar recursos do orçamento da Junta de Freguesia para fazer face à dívida existente. Mas será trazido a esta Assembleia o valor correto para conhecimento das restantes bancadas, como sempre foi apanágio do sr. Presidente da Junta em relação à dívida. -----

----- Sobre não ter a bandeira nacional na praia de São Jacinto, o sr. Presidente da Junta também acompanha da ideia do sr. António Nabais e também reparou que na Torreira colocaram mais um mastro para esse fim. É uma ideia que quer fazer para o ano e quer, junto da Câmara Municipal, que isso aconteça. -----

----- Em relação ao passeio da calçada portuguesa, o sr. Presidente da Junta referiu que o sr. António Nabais não gostava, o sr. Domingos Tavares disse que estava excelente. São gostos. -----

----- Sobre a situação das águas pluviais, o sr. Presidente da Junta já tinha falado na Assembleia anterior, mas voltou a acontecer. Há um problema na saída das águas pluviais junto à ria, onde o suporte que abre e fecha para não deixar entrar a água salgada quando há as marés vivas está avariado. O problema poderá ser pior e já estar a entrar água ao redor do tubo porque a estrada ao pé da loja chinesa, muitas das vezes, vai abaixo. Mas a Junta de Freguesia está atenta a estas situações. Também é verdade que as marés vivas trazem lixo, mas já se anda a limpar. Mesmo com os avisos, ninguém estava à espera desta precipitação tão elevada como aconteceu na madrugada de ontem. -----

----- O sr. António Nabais pediu a palavra para reiterar que o que disse foi que o passeio da calçada portuguesa está espetacular, está bonito, mas parte daquele passeio está tapado com cimento. É ilegal. E é pena porque gastaram dinheiro e alguém andou a estragar o trabalho. -----

----- Aproveitou para perguntar sobre o ponto de situação da dívida da Junta de Freguesia e se o sr. Presidente da Junta já fez alguma coisa para a Câmara Municipal de Aveiro pague aquilo que deve à Junta de Freguesia de São Jacinto. A Câmara deve à volta de 600.000 € (seiscentos mil euros) referente ao Parque de Campismo. Se hoje fizer contas e pegar nos documentos que estão em arquivo, ainda do tempo dos anteriores presidentes, António Costeira e do António Aguiar, vai ver que a Câmara deve esse valor à Junta de Freguesia. -----

----- O sr. Presidente da Junta acrescentou que sabe muito bem o que o sr. António Nabais

se está a referir quando fala sobre o passeio de calçada portuguesa. -----

----- Sobre a dívida dos 600.000 € (seiscentos mil euros), o sr. Presidente da Junta lembrou que o sr. António Costeira, antes de sair, enviou um ofício a dizer que assume uma dívida de 100.000 € (cem mil euros) à Câmara Municipal. As contas do sr. António Costeira são muito simples, e são aquelas que o sr. Presidente da Junta partilha um pouco, que era o seguinte: a Câmara Municipal não cumpria a parte dela e a Junta de Freguesia também não cumpria a parte dela, de que o lucro do resultado do Parque de Campismo seria 60% (Câmara Municipal) e 40% (Junta de Freguesia). O sr. António Aguiar fez as contas à maneira dele, contas essas que o sr. Presidente da Junta discorda completamente. Aliás, mau gestor sabemos perfeitamente quem é. O sr. Presidente da Junta acredita mais nas contas do sr. António Costeira, que há dívida à Câmara, sim, do que aquilo que o sr. António Aguiar andou a enviar nos últimos ofícios da sua curta história na Junta de Freguesia de São Jacinto, porque aquilo não bate certo. -----

----- Referiu, ainda, que todos se recordam que o sr. António Aguiar nas Assembleias de Freguesia dizia que o Parque de Campismo dava lucro, a rondar os 50.000 € (cinquenta mil euros) por ano. Mas, o sr. Presidente da Junta, como gestor e vendo as capas, disse que não dava esse lucro. Mas para todos os efeitos, todos os ofícios que ele enviava para a Câmara Municipal dizia que o Parque de Campismo dava lucro. E a principal razão, e o sr. António Nabais sabe, era que nós sabíamos qual era o volume da receita do Parque de Campismo, estava na prestação de contas, mas não sabíamos qual era o volume de despesa, porque estava embrulhada naquele monte todo. Havia despesas que iam para a conta do Parque de Campismo. Inclusive, tocas de natação da piscina, que estavam como despesa do Parque de Campismo e outras coisas que não batiam certo. -----

----- O sr. António Nabais pediu a palavra para lembrar que o Parque de Campismo tinha funcionários. Perguntou quem pagava aos funcionários. Devia ser a Câmara Municipal, mas não pagou nem um tostão. Isto está protocolado. A Câmara assumia os vencimentos dos empregados e não o fez uma única vez. Basta ver a quantidade de funcionários que trabalhavam no Parque de Campismo, multiplicando por ano e se calhar os ofícios não estavam tão maus. -----

----- O sr. Presidente da Junta usou da palavra para explicar que o que diz o protocolo é que 60% da receita vai para os cofres da Câmara Municipal e 40% da receita fica nos cofres da Junta de Freguesia. Sendo que, há um conjunto de obrigações por parte da Câmara, como pagar aos funcionários, etc., mas também há um conjunto de situações que

a Junta de Freguesia tem de cumprir, ou seja, a apresentação de contas, despesa e receita. As contas que o sr. António Costeira faz, já faz com a Câmara a não pagar a nenhum funcionário e chega a um valor de 100.000€ (cem mil euros) de dívida que a Junta de Freguesia tem com a Câmara Municipal de Aveiro. -----

---- Para terminar, o sr. Presidente da Junta referiu que se fala muito dos 600.000€ (seiscentos mil euros) e aquilo que o sr. António Nabais quer acreditar é nas contas de um senhor que dizia que o Parque de Campismo tinha um lucro de 50.000€ (cinquenta mil euros). Se isto fosse verdade, 60% ia para a Câmara Municipal, 30.000€ (trinta mil euros), e 40% (20.000€) para a Junta de Freguesia. E reiterou que acredita mais nas contas que o sr. António Costeira fez, sem o pagamento aos funcionários por parte da Câmara, porque também já não havia funcionários, no Parque de Campismo, da responsabilidade da Câmara. -----

---- Referiu, ainda, que quem pagou às empresas de trabalho temporário dos funcionários do Parque de Campismo, foi este protocolo de cooperação especial. Deram trabalho a muita gente, não pondo em causa o trabalho que deram a essas pessoas, mas o pagamento dessa dívida estava nos 720.000€ (setecentos e vinte mil euros). Uns fazem a dívida e outros têm de pagar. -----

---- Não havendo mais questões, passou-se ao ponto seguinte. -----

---- **5. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO REGULAMENTO DO CARTÃO DE RESIDENTE** -----

---- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao sr. Presidente da Junta, que por sua vez deu a palavra à sra. Tesoureira, para apresentação deste ponto. -----

---- A sra. Tesoureira começou por referir que o documento que aqui se apresenta, pese embora, seja da responsabilidade e da competência da Junta de Freguesia, resultou de um trabalho de colaboração entre o executivo, representado pela sra. Tesoureira, e os membros da Assembleia de Freguesia, nomeadamente, os membros da bancada do PSD e os membros da bancada do PS, na pessoa do sr. José Leite. -----

---- A sua elaboração objetivou regulamentar a atribuição do cartão de residente de forma a terminar com a atribuição indevida e sem regras que se verificou ao longo dos últimos anos. É um documento que a qualquer momento, como outros documentos, pode ser alterado mediante aprovação da Assembleia. -----

---- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia questionou se as bancadas pretendiam inscrever-se. -----

----- Inscreveu-se o sr. José Leite dizendo que presume que era um grupo de trabalho no âmbito da Assembleia e não foi para fins de colaboração conjunta. Apenas porque a Junta não liga nenhuma aos membros da Assembleia, por isso a sua colaboração foi diminuta.-

----- Chamou a atenção para um erro de redação no nº2, do artigo 5º. -----

----- Em relação ao artigo 4º, o sr. José Leite referiu que foi posto nestes termos para não obrigar a estar a rever o Regulamento das Taxas, Licenças e Emolumentos. Mas como o artigo 4º está lá, não parece que seja necessário, nestes termos, aqui. -----

----- Outro erro de redação que referiu foi no artigo 2º, ponto8, onde diz que os interessados devem exhibir para conferência os originais dos seguintes documentos: cartão de cidadão e certidão de domicílio fiscal, o que não lhe parece ser necessário para o cartão de residente provisório. Não interessa onde é a residência fiscal, pois estão a trabalhar aqui. Quanto aos originais dos documentos, justifica-se no cartão de cidadão, agora no domicílio fiscal não, porque pode ser retirado da internet sem qualquer selo branco. -----

----- Referiu ainda que no caso do cartão de residente provisório, talvez seja lógico na declaração comprovativa que indique qual o período previsto. -----

----- Inscreveu-se o sr. António Nabais apenas para informar que por incúria dele não viu o mail atempadamente e não compareceu à reunião. Mas, entretanto, e no seguimento do que o sr. José Leite disse, talvez se devesse colocar afixado em lugares públicos, à semelhança de outros regulamentos, assim como um período de transição. -----

----- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à sra. Tesoureira para responder às questões colocadas. -----

----- Em relação às questões do sr. José Leite, a sra. Tesoureira respondeu que se deve ter expressado mal porque esteve nesse grupo de trabalho enquanto membro do executivo e em representação do executivo da Junta de Freguesia. Tiveram um trabalho proficuo com os restantes membros e espera que se repita mais vezes em relação a outros temas porque é assim que devem trabalhar em conjunto e em prol da freguesia. -----

----- Em relação ao que o sr. António Nabais disse e também para as pessoas que estão presentes e que devem estar interessadas no cartão de residente, a sra. Tesoureira explicou que haverá um período de transição. Quando o regulamento for aprovado, será afixado um aviso para que as pessoas possam tratar da transição do documento anterior, que será até ao final do mês de dezembro. Este documento pressupõe, nomeadamente, a declaração de domicílio fiscal, que se pode retirar no portal das finanças, que comprove, que efetivamente, as pessoas que usufruem deste cartão residente, residam de forma

permanente em São Jacinto. -----

----- No grupo de trabalho discutiram outras situações, nomeadamente, de pessoas que vêm trabalhar para a freguesia e tentaram perceber o que seria mais justo nessas situações. Optaram por criar um cartão provisório que carece da demonstração da declaração da entidade patronal, que a pessoa x ou a pessoa y está efetivamente a exercer a sua atividade profissional na freguesia de São Jacinto. É um cartão provisório que só será permitido à pessoa, a sua utilização durante o tempo que permaneça. Só pediram a declaração da entidade patronal, não mencionaram que deveria constar o período, mas poderão, sem qualquer problema, acrescentar essa nota. -----

----- Em relação aos reparos que o sr. José Leite fez dos erros ortográficos, a sra. Tesoureira referiu que vão corrigir. -----

----- Depois dos devidos esclarecimentos, a sra. Presidente da Mesa da Assembleia colocou o Regulamento do Cartão de Residente à votação. -----

----- Foi aprovado por unanimidade. -----

----- **6. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO REGULAMENTO DA CASA MORTUÁRIA** -----

----- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao sr. Presidente da Junta, para apresentação deste ponto. -----

----- O sr. Presidente da Junta pediu para este ponto ser retirado da ordem do dia porque no Contrato Interadministrativo com a Câmara Municipal de Aveiro, este regulamento precisa de ter um parecer que é vinculativo. O sr. Presidente da Junta já pediu esse parecer e tinha esperança que chegasse a tempo desta Assembleia. Como não chegou pediu à mesa para retirar da votação este documento. -----

----- No entanto, se as bancadas entenderem dar algum tipo de contributo ou alguma coisa que não esteja correto no regulamento, estão à vontade. -----

----- Inscreveu-se o sr. José Leite para manifestar o seu desconhecimento onde é o segundo cemitério, pois no artigo 1º diz “... *funerais que se destinam aos cemitérios da freguesia.*”. -----

----- Chamou a atenção para o artigo 5º, nº7 “Condições gerais de utilização”, que diz o seguinte: “*Nos casos em que os funerais se destinam a outros cemitérios ou a cremação, não poderão dar entrada na Casa Mortuária, sem que requeira à Junta de Freguesia de São Jacinto o pedido e o pagamento da respetiva taxa.*” -----

----- Passou para o artigo 8º, nº1 que diz: “*A pessoa, família ou agência funerária* -----

encarregues do funeral requisitará a Casa Mortuária na Junta de Freguesia de São Jacinto, sempre antes da entrada do corpo na Casa Mortuária.”. Afinal não são só os funerais da cremação e os que vão para outros cemitérios que têm de fazer o pagamento antes de dar entrada na casa mortuária. Se era para distinguir os funerais da cremação, dos outros, o sr. José Leite perguntou se existe alguma razão quanto à cremação para ter algum regime específico, face ao normal funeral. Isto, se era para distinguir estes dois grupos, os que eram para ser feitos cá e os que se destinam a outros cemitérios ou a cremação. -----

---- Por fim, questionou se a questão do email, para situações urgentes, será o mais eficaz.

---- Inscreveu-se o sr. António Nabais para reforçar que onde está escrito “...os funerais que se destinam ao cemitério da freguesia”, se devia acrescentar “...ou cremação”.-----

---- Chamou a atenção para o artigo 6º, 7º, 8º que dizem todos “cedência de instalações”, é uma redundância de escrita e pode-se apagar, ficando só “horário” e “pedidos”. -----

---- Para finalizar, também referiu que é um pouco confuso a questão do email. -----

---- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao sr. Presidente da Junta. -

---- O sr. Presidente da Junta respondeu que em relação ao email, é só porque se for o contacto telefónico da Junta de Freguesia, ao fim de semana não está ninguém. Se for o contacto do executivo, também é chato porque o executivo está sempre a mudar. Pode-se tentar arranjar um contacto de emergência da Junta ou um contacto de telemóvel. -----

---- Referiu também que serão feitas as correções mencionadas. -----

---- Quanto à referência “aos cemitérios da freguesia”, o sr. Presidente da Junta esclareceu que existe o cemitério velho e o novo. -----

---- Quanto à cremação e a cemitério, o sr. Presidente da Junta referiu que também ficou com algumas dúvidas, mas vai ser revisto, novamente, e na próxima Assembleia voltará a ser apresentado para discussão. -----

7. ALTERAÇÃO À TABELA DE TAXAS, LICENCAS E EMOLUMENTOS PARA 2024 -----

---- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao sr. Presidente da Junta para apresentação deste ponto. -----

---- O sr. Presidente da Junta esclareceu que foi feita uma atualização, tendo sido retirada a ocupação da via pública, porque a Câmara não delegou essa competência nas juntas de freguesia. Aliás, o município de Aveiro tem um regulamento para ocupação do espaço público, o Regulamento nº1098/2022, que regula essa mesma ocupação em todas as

freguesias. -----

----- Também referiu que já colocaram a taxa de utilização da casa mortuária e incluíram o valor do cartão de residente neste regulamento da tabela de taxas, licenças e emolumentos. -----

----- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra às bancadas que se queiram inscrever. -----

----- Inscreveu-se o sr. José Leite para questionar se o que está no artigo 7º, nº7, alínea b), onde se fala em licenças de classe A, classe B, classe E, etc., está refletido no anexo II, das taxas de canídeos e gatídeos, que diz categorias, corresponderão os dois à mesma coisa. -----

----- A sra. Tesoureira respondeu que correspondem os dois à mesma coisa. -----

----- Sendo assim, o sr. José Leite referiu que partimos no artigo 7º, nº7, de uma taxa de profilaxia (Taxa N) de 5€ (cinco euros). Na licença de classe A tem uma taxa de 60%, o que nas suas contas dá 3€ (três euros), na tabela estão 5€ (cinco euros). Na licença de classe B tem uma taxa de 160%, o que nas suas contas dá 8€ (oito euros), na tabela estão 5€ (cinco euros). Ou seja, as duas categorias estão com o mesmo valor. Na classe E, 120%, dá 6€ (seis euros), na tabela aparece 7,50€ (sete euros e cinquenta cêntimos). Acabou por dizer que há aqui qualquer coisa que não bate certo. -----

----- Também reparou que retiraram a ocupação da via pública, mas compete à Junta de Freguesia, conforme o artigo 16º, nº13, alínea c), das competências das autarquias, que diz que “*compete às juntas de freguesia o licenciamento das seguintes atividades: atividades ruidosas de carácter temporário, que respeitem as festas populares, romarias, feiras, arraiais e bailes*”. Segundo anotações que encontrou, esta competência consiste no licenciamento da atividade ruidosa e não tem a ver com o nível de ruído admitido, que este é competência da Câmara Municipal. A ser assim, não consta aqui, na tabela, qualquer taxa, relativamente, a este ponto da questão.-----

----- E quanto à taxa de feiras, o sr. José Leite presume que houve delegação de competência da Câmara Municipal, porque é ocupação de espaço público. -----

----- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao sr. Presidente da Junta para prestar os devidos esclarecimentos. -----

----- O sr. Presidente da Junta respondeu que a ocupação do recinto da feira, de acordo com os regulamentos que existem da Câmara Municipal, é algo que também vão ter que retirar, porque a autorização que a Junta tem para a gestão do espaço nos antigos estaleiros

ainda é do tempo do vereador, Miguel Fernandes. Neste momento, já ninguém faz lá feira e também como não têm essa delegação de competências, vão retirar da tabela de taxas, licenças e emolumentos. -----

----- Relativamente a ser categoria ou a ser classe, nas taxas dos canídeos e gatídeos, o sr. Presidente da Junta referiu que correspondem ambas à mesma coisa. -----

----- Em relação às percentagens e aos valores, a sra. Tesoureira pediu a palavra para esclarecer que não foi feita qualquer alteração ao documento que foi aprovado na anterior Assembleia, relativamente à tabela de taxas e licenças, a não ser as alterações referidas pelo sr. Presidente da Junta, da casa mortuária e do cartão de residente. Sendo da responsabilidade da Junta, ou esta questão das percentagens passou despercebido a todos os membros que votaram na última assembleia ou houve troca de documentos. Terão que verificar. -----

----- O sr. José Leite pediu a palavra para reiterar que este licenciamento das atividades ruidosas não tem a ver com ocupação de espaço público, tem a ver com vendedores de cautelas, por exemplo. -----

----- Para finalizar, pediu só para confirmarem se a Câmara Municipal delegou a organização do espaço na paróquia, durante a festa da Nossa Senhora das Areias. -----

----- O sr. Presidente da Junta respondeu que está a decorrer o processo de licenciamento. Obviamente, que quem pede o licenciamento é a paróquia, que é a personalidade jurídica.

----- A sra. Presidente da Mesa da Assembleia propôs que este ponto seja levado a votação na próxima reunião da Assembleia de Freguesia. -----

----- O sr. José Leite pediu a palavra para lembrar, mais uma vez, que os membros da Assembleia que queiram subscrever as cartas que a bancada do PS vai enviar para as escolas e para a Polícia de Segurança Pública, terão todo o gosto em aceitar. -----

----- Terminada a discussão dos pontos da ordem do dia, a sra. Presidente da Mesa da Assembleia colocou à deliberação e votação da ata em minuta que será lida para posterior votação. -----

----- A ata em minuta foi aprovada por unanimidade. -----

----- **DELIBERAÇÕES APROVADAS EM MINUTA E PARA EFEITOS IMEDIATOS** -----

----- No final desta reunião, as deliberações foram aprovadas em minuta e para efeitos imediatos, nos termos do n.º 3 do art.º 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

----- Nada mais havendo a tratar a Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu

por encerrada a sessão, e eu Liliana Carinha (Liliana Carinha), primeira secretária da Mesa, redigi esta ata que, depois de lida e aprovada integralmente na reunião seguinte, vai ser assinada por mim e pela sra. Presidente da Mesa da Assembleia . -----
----- São Jacinto, 26 de setembro de 2024. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia

Marinela Sofia de P. Guerreiro Gonçalves
(Marinela Sofia de Pacheco Guerreiro Gonçalves)

A Primeira Secretária

Liliana Vieira Carinha
(Liliana Vieira Carinha)